



UTILIZAÇÃO DE GLÂNDULAS DE VENENO CONGELADAS PARA EXTRAÇÃO DE RNA

ANITA DE MOURA PESSOA; NELSON JORGE DA SILVA JUNIOR; PAULA
CAROLINA RODRIGUES DE ALMEIDA; JÉSSICA CÁCERES MARTINS;
THAIS GOMES; VERA APARECIDA SADDI
anitampessoa@gmail.com

Objetivo: Testar um novo protocolo para conservação de glândulas de veneno de serpentes do gênero *Micrurus* em campo sem degradação do RNA. **Método:** Foram utilizadas glândulas de veneno de duas espécies de cobra coral verdadeira, *Micrurus surinamensis* e *Micrurus spixii*, provenientes da UHE Belo Monte em Altamira, PA. Para a preparação da glândula, os espécimes tiveram seus venenos extraídos e após a recuperação de quatro dias, sacrificadas com uma dose letal de tiopental para a retirada das glândulas, que foram colocadas em RNAlater® e mantidas por até quatro dias em temperatura ambiente, até que fosse possível o congelamento. Para a extração do RNA adotamos o protocolo de utilização de TRIzol®, e posteriormente as amostras aplicadas em gel de agarose não desnaturante. **Resultados:** Foi visualizado a presença de duas bandas (28S e 18S) já conhecidas para serpentes, confirmando assim a presença de RNA, como também a degradação de uma amostra de *Micrurus* cujo não foi seguida o protocolo das demais. A alteração na concentração do gel de agarose fez com que não fosse possível visualizar com clareza a presença das bandas, sendo necessária algumas alterações na corrida do gel. **Conclusão:** Os resultados mostram eficácia da utilização de RNAlater® nas amostras quando não é possível o congelamento ou utilização imediata, mantendo a integridade e qualidade do RNA extraído, e que modificações na concentração do gel podem interferir na visualização das bandas levando a alteração na transcrição do RNA.

Palavras-chave: *Micrurus*. Glândulas De Veneno. Rna